

probabilidade, pertencem a *impressa* (Rog.) que não a *fuscoatra*. A *fuscoatra* verdadeira, cuja identidade e validade ainda depende do exame dos tipos, possivelmente ainda existentes no Museu de Berlim, até hoje não foi verificada no Brasil.

*Pachycondyla harpax* (Fabricius, 1804)

*P. harpax* é muito próxima de *striata* da qual, porém, difere no tamanho menor. As medidas críticas para as operárias, baseadas em material dos Estados Unidos, da América Central e de várias localidades brasileiras, são as seguintes: comprimento total 8,0-10,3 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,73-2,20 mm; largura da cabeça 1,57-2,06 mm; comprimento do escapo 1,33-1,73 mm; comprimento do tórax 2,40-3,06 mm.

Operárias e fêmeas ainda se distinguem de *striata* pelos caracteres que se seguem: 1) Escapo das antenas conspicuamente mais curto que a máxima largura da cabeça. 2) Segmentos funiculares mais curtos, segmentos VI-VIII tão largos que compridos ou até mais largos. 3) Pigídio não achatado nem impresso no meio da parte apical. 4) Bochechas e lados da cabeça com estrias mais grossas e pronunciadas. 5) Mandíbulas totalmente lisas e brilhantes.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA. — Entre tôdas as espécies do gênero *harpax* possui a mais ampla distribuição. Seu território se estende do Sul dos Estados Unidos (Louisiana, Texas) pela América Central até o Paraguai e o sul do Brasil. Foi constatada também em Jamaica e Trinidad. Dos registros brasileiros consignados na literatura cito apenas aqueles que não pude confirmar pessoalmente: Pará: Belém; Amazonas: Manaus; Guaporé: Pôrto Velho, Abunã (Mann, 1916 p. 415).

Procedência do material brasileiro examinado — Amapá: Serra do Navio (K. Lenko); Pernambuco: Tapera (B. Pickel, O.S.B.); Espírito Santo: Santa Teresa (O. Conde); Minas Gerais: Dr. Lund (Padtberg), Pirapora (E. Garbe); Rio de Janeiro: Petrópolis (W. W. Kempf); Guanabara: Rio de Janeiro (T. Borgmeier, C. A. Campos Seabra, M. Alvarenga); Goiás: Campinas (Goiânia) (J. S. Schwarzmaier, C.Ss.R.); Mato Grosso: Chapada dos Guimarães (C. Gilbert, O.F.M. & R. Mueller, O.F.M.); São Paulo: Agudos (W. W. Kempf, C. Gilbert, O.F.M.); Raiz da Serra (H. Luederwaldt), Salto Grande (E. Garbe); Santa Catarina: Ibirama (H. Luederwaldt), Nova Teutônia (F. Plaumann); Rio Grande do Sul: Erechim (F. Plaumann) [WWK, CTB, DZSP].

Brown (1950 pp. 247-248) deu os últimos retoques à sistemática de *harpax*, relegando para a sinonímia, sobejamente merecida, *montezumia* Fr. Smith (1858) e as variedades *dibullana* Forel (1901), *irina* Wheeler (1925) e *concinna* Wheeler (1925).